

mento, e, ainda, definir a tática a ser empregada, considerando ser tempo-dependente o melhor prognóstico das vítimas de acidente veicular.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os princípios das Leis de Newton e sua aplicação em salvamento veicular;
- Permitir, dentro das várias competências profissionais, a avaliação da gravidade das vítimas;
- Avaliar os indicativos de lesões potenciais associados à mecânica do evento e às alterações estruturais dos veículos envolvidos;
- Classificar e informar ao Comandante da Operação a gravidade da vítima, a fim de auxiliar na decisão da tática a ser empregada;
- Auxiliar nas decisões de intervenções médicas, diante das evidências e perspectivas clínicas;
- Definir os parâmetros para reconhecer evidências de cinemática de alta energia;
- Colaborar na definição do plano de extricação veicular;
- Indicar necessidade do uso de aparatos de imobilização cervical.

Metodologia:

- Aula expositiva de conceitos, estratégia e táticas.
- Abordagem teórico-prática dos conceitos envolvidos.
- Estações práticas: executando as avaliações nas fases iniciais da abordagem da cena e na abordagem inicial da vítima nos cenários de treinamento, para atendimento em salvamento veicular.

Bibliografia Básica:

- Novo Manual de APH do CBMERJ.
- Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), 8ª Ed.

Avaliação:

Duas verificações correntes (teórica e prática).

Disciplina 5: SEGURANÇA VEICULAR OPERACIONAL

Carga Horária: 05h

Temas Abordados:

Procedimento operacional padrão para o estacionamento de viaturas e sinalização de emergência na cena de acidente veicular. Avaliação de cena com consciência situacional em 360 graus. Identificação dos riscos mais comuns associados à atividade de salvamento veicular (tráfego, incêndio, explosão, produtos perigosos, ferragens perfurocortantes, vidros, eletricidade, equipamentos motomecanizados, biossegurança, instabilidade do veículo, dentre outros). Equipamento de proteção individual (EPI) recomendado. Estabilização da cena/estabelecimento de segurança. Perímetros de segurança e zonas de trabalho. Procedimentos de segurança e medidas de mitigação dos riscos (prevenção de incêndio, controle da alimentação de eletricidade, gerenciamento de vidros, proteção de quinas vivas, operação segura de ferramentas). A avaliação de cena como ferramenta de planejamento.

Objetivo Geral:

- Conhecer os principais fatores de risco de segurança em cena.
- Capacitar o socorrista na estabilização continuada da cena.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver tática de ação imediata para a avaliação de cena;
- Desenvolver tática de ação imediata para manutenção da consciência situacional 360 graus;
- Capacitar o socorrista na manutenção da segurança, sob cooperação hierarquizada;
- Capacitar o socorrista em decidir as medidas migratórias adequadas e executá-las em tempo hábil;
- Conhecer os recursos e equipamentos disponíveis e obrigatórios na estabilização da cena e estabelecimento da segurança.

Metodologia:

- Aula expositiva de conceitos, estratégia e táticas.
- Abordagem teórico-prática das técnicas envolvidas.
- Estações práticas: (1) avaliação de cena e (2) estabilização da cena.

Bibliografia Básica:

- Novo Manual de APH do CBMERJ.
- Manual de sinalização em obras e emergências do DNIT, 2010.
- POP em Colisão Veicular CBMERJ/EMG, 2012.
- Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), 8ª Ed.
- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.

Avaliação:

Uma verificação teórica e uma prática.

Disciplina 6: ESTABILIZAÇÃO VEICULAR

Carga Horária: 08h

Temas Abordados:

Riscos de acidentes na cena e agravamento de lesões da vítima na ausência da estabilização veicular. Ferramentas e materiais utilizados na estabilização veicular. Estabilização primária, secundária e emergencial (sobre quatro rodas, tombado, apoiado em outro veículo, dentre outros). Processo de estabilização continuada.

Objetivo Geral:

- Conhecer os principais fatores de risco na ausência de uma estabilização veicular adequada.
- Capacitar o socorrista à estabilização continuada da cena de acordo com a evolução do salvamento.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver as técnicas e táticas de ação imediata e continuada para a estabilização veicular;
- Capacitar o socorrista em decidir as medidas adequadas e executá-las em tempo e segurança;
- Conhecer os recursos e equipamentos disponíveis e obrigatórios na estabilização da cena e estabelecimento da segurança.

Metodologia:

- Aula expositiva dos conceitos, estratégia e táticas.
- Abordagem teórico-prática das técnicas envolvidas.
- Estações práticas: estabilização do veículo sobre 4 rodas, tombado, capotado e apoiado em outro veículo.

Bibliografia Básica:

- Novo Manual de APH do CBMERJ.
- POP em Colisão Veicular CBMERJ/EMG, 2012.
- Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), 8ª Ed.
- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.
- Fichas de avaliação padrão WRO.

Avaliação:

Uma verificação teórica e uma prática.

Disciplina 7: TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO VEICULAR

Carga Horária: 08h

Temas Abordados:

Técnicas de acesso inicial: Manuseio de vidros, exposição das partes internas do veículo (retirada do acabamento), corte dos cintos de segurança e contenção de riscos. Técnicas de criação de espaço: aberturas de portas (maçaneta e dobradiças), retirada de teto, rebatimento de teto para trás, rebatimento parcial para trás, rebatimento de teto para frente, rebatimento do teto para o lado do motorista ou passageiro, rebatimento do painel, elevação do volante, terceira porta, rebatimento diagonal do teto, afastamento de coluna, tenda, trilha, afastamento de pedal, grande porta, retirada de teto com a vítima, ostra pela traseira, ostra lateral, acesso pelo assoalho, corte e abertura do assoalho, rebatimento do assoalho e rebatimento lateral.

Objetivo Geral:

- Apresentar e praticar as técnicas de acesso inicial e criação de espaço durante um salvamento veicular.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver todas as técnicas de desencarceramento conhecidas de intervenção em veículos leves e pesados, com o uso de equipamentos, ferramentas e acessórios próprios de salvamento veicular.

Metodologia:

- Aula expositiva de conceitos, estratégia e técnicas.
- Abordagem teórico-prática das técnicas envolvidas.
- Estações práticas: Acesso inicial, criação de espaço interno e criação de espaço externo.

Bibliografia Básica:

- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.
- Manual CREVE - Curso de Resgate Veicular, Brasília, 2017 - 3ª Edição.

Avaliação:

Uma verificação teórica e uma prática.

Disciplina 8: TÁTICAS DE SALVAMENTO VEICULAR

Carga Horária: 22h

Temas Abordados:

Composição da equipe de salvamento veicular (comandante de operações, socorrista, auxiliar do socorrista, técnico 01, técnico 02, logística). Fases da operação (abordagem inicial e avaliação de riscos, estabilização e acesso inicial, criação dos espaços e desencarceramento, extricação e retirada da vítima). Estudo das fichas de avaliação de equipes de salvamento veicular (padrão WRO). Estudo do novo procedimento operacional Padrão (POP) do CBMERJ (padrão WRO). Planos de tática veicular: A e B (emergencial).

Objetivo Geral:

Conhecer as táticas utilizadas nas operações de salvamento veicular e exercer corretamente todas as funções existentes na equipe operacional.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e exercer as competências dos 06 (seis) elementos percentuais à equipe operacional.
- Exercer comunicação proativa e permanente entre os membros da equipe durante o socorro.
- Realizar atendimento da ocorrência conforme tempo máximo de cena padronizado pela WRO (crítica ou estável).

Metodologia:

- A disciplina será ministrada através de aula teórica e prática, com a participação dos alunos no preenchimento das fichas de avaliação veicular. Confeção de cenários simulados com veículos em diferentes cinemáticas para atendimento das equipes em diversas situações climáticas.

Bibliografia Básica:

- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.
- Manual de Desarrollo para Campeonatos de Rescate Vehicular y Metodología de Evaluación, Organización de Resgate da Irlanda.

Avaliação:

Duas verificações correntes (teórica e prática).

Disciplina 09: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM SALVAMENTO VEICULAR

Carga Horária: 18h

Temas Abordados:

Divisão de tarefas entre o socorrista 1 (líder) e 2 (auxiliar). Tática de cooperação operacional entre os socorristas. Método de avaliação remota (R.A.M.). O ABCDE aplicado ao salvamento veicular. Intervenções críticas (desobstrução manual de via aérea, cânula oro/nasofaríngea, aspiração, fingersweep, oxigenioterapia, ventilação assistida, curativo oclusivo de tórax, toracocentese de alívio, controle de hemorragias externas maciças, estabilização pélvica, tratamento do choque circulatório, síndrome de esmagamento). Prazos. Avaliação e liberação da coluna vertebral (novo conceito). Reunião tripartite e relatório CRASH.

Objetivo Geral:

- Conhecer o papel do socorrista ou militar da saúde dentro do conceito de operações do salvamento veicular e manter a continuidade do tratamento.
- Garantir que todas as manobras do salvamento tenham foco na estabilização clínica da vítima.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os recursos e equipamentos disponíveis e obrigatórios.
- Conhecer e desempenhar, dentro de sua competência, as fases do salvamento veicular.
- Avaliar corretamente o risco de lesão à coluna vertebral de acordo com a sua competência profissional e indicar a proteção adequada à coluna.
- Realizar a abordagem primária à vítima de trauma e executar dentro de prazos as intervenções salvadoras cabíveis e preestabelecidas com base em evidências.
- Saber manter orientação médica (e proteção) à vítima, ao líder e aos pares.
- Participar do plano de extricação veicular.
- Comandar eficientemente a manobra de extricação.

Metodologia:

- Aula expositiva dos conceitos, estratégia e táticas.
- Abordagem teórico-prática das técnicas envolvidas.
- Estações práticas: ABCDE e intervenções no interior do veículo; avaliação da coluna vertebral; relatório CRASH ao final de cada uma das duas estações.

- Abordagem teórico-prática: técnicas de extração veicular utilizando o simulador desenvolvido pelo GSE; auto extricação assistida; retirada rápida.

Bibliografia Básica:

- Novo Manual de APH do CBMERJ.
- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.

Avaliação:

Uma verificação teórica e duas práticas.

Disciplina 10: SALVAMENTO VEICULAR EM VEÍCULOS PESADOS

Carga Horária: 06h

Temas Abordados:

Veículos Pesados. Abordagem em veículos pesados do tipo ônibus, caminhões, trens, VLTs e BRTs. Materiais construtivos dos veículos pesados. Teste Boff Ten.

Objetivo Geral:

Reconhecer e atuar diante de ocorrências não rotineiras nas mais diferentes situações e em veículos pesados diversamente peculiares.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e exercer as orientações de segurança em atendimento a veículos pesados diversos.
- Aplicar as técnicas adequadas de estabilização veicular em veículos pesados diversos, em situações de instabilidade (plano vertical e inclinado), utilizando as ferramentas adequadas.
- Reconhecer as melhores técnicas e ferramentas para acesso em veículos pesados.

Metodologia:

- A disciplina será ministrada através de aula teórica e prática. Com a montagem de simulado operacional, explorando as diferentes técnicas, seguindo o padrão tático da WRO.

Bibliografia Básica:

- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.
- Guia de Resgate para caminhões. Mann Truck & Bus AG. 2015.
- Diretrizes para equipes de emergências. Mercedes-Benz. 2011.

Avaliação:

Uma verificação correntes (teórica e prática).

Disciplina 11: SALVAMENTO VEICULAR EM SITUAÇÕES ESPECIAIS

Carga Horária: 10h

Temas Abordados:

Veículos híbridos. Veículos elétricos. Veículos movidos a hidrogênio. Veículos movidos a GNV. Veículos blindados. Veículos de transporte de valores. Veículos submersos. Veículos com riscos verticais.

Objetivo Geral:

Reconhecer e atuar diante de ocorrências não rotineiras, nas mais diferentes situações, e em veículos diversamente peculiares.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e exercer as orientações de segurança em atendimento a veículos elétricos, híbridos, movidos a hidrogênio e a GNV.
- Aplicar técnicas de segurança vertical em situações de veículos instáveis (plano vertical e inclinado).
- Realizar mergulho emergencial em situações de veículos em baixa profundidade.
- Reconhecer as melhores técnicas para acesso em veículos de transporte de valores.
- Reconhecer as melhores técnicas para acesso em veículos blindados.

Metodologia:

- A disciplina será ministrada através de aula teórica e prática. Visita técnica abordando veículos híbridos/elétricos. Simulado operacional em meio aquático.

Bibliografia Básica:

- Técnicas de desencarceramento de veículos. Ian Dunbar, 2014.
- Manual de Salvamento e desencarceramento, Elísio Lázaro de Oliveira, Escola Nacional de Bombeiros, 2005, Portugal.

Avaliação:

Duas verificações correntes (teórica e prática).

ANEXO III**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SALVAMENTO VEICULAR**

DISCIPLINAS	C.H
01 Histórico do Salvamento Veicular	03h
02 Ferramentas, Equipamentos e Acessórios	08h
03 Anatomia e tecnologia automotiva	09h
04 Cinemática veicular	05h
05 Segurança veicular operacional	05h
06 Estabilização veicular	08h
07 Técnicas de desencarceramento veicular	14h
08 Táticas de salvamento veicular	22h
09 Atendimento pré-hospitalar do traumatizado	18h
10 Salvamento veicular em veículos pesados	06h
11 Salvamento veicular em situações especiais	10h
Soma da carga horária	108h

ANEXO IV**DISTINTIVO DO CURSO DE SALVAMENTO VEICULAR (CSV)**

Art. 1º - Criar, no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, o distintivo do Curso de Salvamento Veicular (CSV).

§ 1º - Terão o direito ao uso do distintivo do Curso de Salvamento Veicular (CSV) todos aqueles já formados, Oficiais e Praças, que obtiverem nota final de curso e nota em cada disciplina, em conformidade com a Portaria CBMERJ nº 630, de 29 de novembro de 2010 - Normas Reguladoras dos Cursos de Especialização, Extensão e Estágios (CEEE).

§ 2º - Terão igualmente direito ao distintivo todos os militares pertencentes ao corpo docente da 1ª Turma do Curso de Salvamento Veicular (CSV).

Art. 2º - O distintivo do Curso de Salvamento Veicular (CSV) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) representa a valorização e a capacitação do bombeiro militar em operações envolvendo salvamento em veículos.

Art. 3º - O distintivo do CSV poderá ser usado por todos os militares que possuírem o curso, atendendo o previsto nos §1º ou § 2º do art. 1º, tendo em vista a necessidade de se diferenciar os militares cursados, para um melhor pronto emprego em situação real de serviço, que é o caso das operações de salvamento veicular.

Art. 4º - O distintivo do CSV será representado em suas extremidades, pelos equipamentos hidráulicos, representado pelo cortador, e no centro, haverá a estrela da vida, onde uma serpente está envolvendo o bastão de Asclepius.

§ 1º - A descrição heráldica do distintivo está assim disposta:

I - a cobra e o bastão de Asclepius simbolizam o panorama de atendimento pré-hospitalar;

II - a coroa de louros, ou láurea, simboliza a distinção e glória, simbolizando a vitória da vida sobre a morte;

III - a estrela da vida tem seu significado próprio e cada uma de suas extremidades tem uma representação das funções da Emergência no Pré-Hospitalar: detectar a emergência, reportar-se à emergência, enviar a equipe e o equipamento adequado, realizar cuidados no local, realizar cuidados em trânsito e transferência para o tratamento definitivo;

IV - os cortadores hidráulicos simbolizam todos os equipamentos utilizados na atividade de desencarceramento; e

V - as ferramentas do tipo halligan representam todas as ferramentas utilizadas na atividade de desencarceramento.

§ 2º - O distintivo terá a medida de 76 (setenta e seis) mm de largura por 31 (trinta e um) mm de altura, podendo ser confeccionado em:

I - metal, para uso nos 1º e 2º uniformes, sendo aplicado acima do bolso superior direito; ou

II - tecido bordado ou emborrachado de acordo com suas cores, para o 3º uniforme, sendo aplicado acima do bolso superior direito.

§ 3º - Todos os detalhes descritos neste artigo seguem conforme previsto no Decreto n.º 39.034, de 21 de março de 2006 - Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (RUCBMERJ) - com ressalto no inciso III, do artigo 12, do presente Decreto.

§ 4º - Os detalhes são em metal, para uso nos 1º e 2º uniformes, e, para uso no 3º uniforme, será em tecido bordado ou emborrachado, com as cores, respectivamente, em dourado claro, dourado escuro, azul, preto e branco, conforme a imagem a seguir:

